

ACONTECE NO IME

Ano III Número 24, Setembro de 2014

visite-nos www.ime.usp.br | curta: fb.com/imeusp

TELHADO DO BLOCO B

Saiba mais sobre uma das maiores reformas já feitas no prédio do IME

pág 2



Conversa com Prof^o Plínio Simões

O professor Plínio Simões tem cerca de 38 anos de IME e foi a terceira pessoa a ter mestrado em matemática no Brasil. Leia alguns trechos da conversa que tivemos com ele.

pág 3

VOCÊ

pág 3

SABIA?

Banda do CCSL

EDITORIAL

Caros leitores,
Entrevistamos neste número um dos pioneiros da geometria diferencial no Brasil, Plínio Amarante Quirino Simões, que há 38 anos vem influenciando sucessivas gerações de alunos do IME e que, mesmo após a aposentadoria, continua colaborando com o Instituto.

Estão com a palavra também os dois principais responsáveis por tocar a colossal obra de reforma do telhado do Bloco B: o chefe da Seção de Serviços Gerais, Roberto Pereira da Silva, e a Assistente Administrativa do Instituto, Paixão de Mattos Padrão Saldanha.

Convidamos todos a acessarem um link com texto e fotos de Juliana Frutuoso sobre a participação do IME na Feira das Profissões de 2014, este ano realizada no Parque de Ciência e Tecnologia da USP, na Água Branca. Divulgamos o trabalho do grupo de apoio LGBT do IME, criado em 2012, por iniciativa de um grupo de alunos. Por fim, anunciamos que a Banda do CCSL, fundada em 2013, vai se apresentar na Virada Científica da USP, em 11 de outubro próximo.

Boa leitura!

Severino Toscano do Rego Melo

Com o fim das obras, Bloco B está preparado para a chuva



A foto panorâmica mostra toda a extensão do telhado novo reformado no Bloco B

Uma das maiores obras realizadas no IME foi a reforma do telhado do Bloco B, no começo deste ano. Foram meses de barulho, infiltrações, incômodo, interrupção de aulas, mas o telhado finalmente ficou pronto, resolvendo os problemas que o prédio vinha enfrentando.

A reforma era uma necessidade antiga do instituto, que sofreu durante muito tempo com as chuvas. “Pelo projeto original, o telhado não utilizava a potência máxima de captação de águas pluviais, mas apenas 40% dela, aproximadamente..” explica Roberto Pereira da Silva, chefe da Seção de Serviços Gerais. Isso causava transtornos no prédio, desde infiltrações a danificação de equipamentos.

Essa foi a primeira reforma que o telhado do IME recebeu desde sua inauguração, em 1982. As obras começaram dia 6 de janeiro e terminaram dia 14 de agosto. Previamente, o prazo para conclusão era de 90 dias, mas alguns contratemplos tornaram necessária a prorrogação, como algumas revisões de projeto e chuvas. Para a reforma de 2.349 m², oito empresas apresentaram propostas, sendo o valor da vencedora R\$ 448.854,00 com aditamento de R\$ 88.059,71 referente a itens não previstos no projeto inicial e serviços que surgiram com o andamento da obra. O telhado foi retirado para a colocação do novo, o que causou muitos transtornos no prédio tanto para estu-

dantes como funcionários. “Eu estava em casa, ouvia a chuva começar e já me disparava o coração. Chegava de manhã bem cedo para secar a sala de aula, preparar tudo porque 8 horas da manhã ia ter aula” conta Paixão de Mattos, Assistente Técnica Administrativa do IME.

O verdadeiro teste agora serão as chuvas fortes de verão. Ainda está prevista mais uma revisão e a comunidade pode colaborar relatando os problemas que verificarem à Seção de Serviços Gerais.

No entanto, tanto Paixão quanto Roberto se mostram bem confiantes com o resultado da obra. Foram meses com alguns incômodos, mas nunca mais baldes e rodos serão tão presentes na vida dos imeanos.

Conversa com Prof. Plínio Simões

Como você entrou na matemática?

Fiz matemática por acaso. Nunca tive talento para matemática. Fazia algumas aulas e algumas coisas eu não entendia. Lá onde eu estudava tinha uma biblioteca boa, eu entrei na biblioteca e comecei a entender algumas coisas que eu não entendia. Daí acabei gostando e acabei ficando, mas eu nunca pensei em fazer matemática. Eu tinha uns professores do secundário muito

“Uma característica importante dele é ter uma cultura matemática bastante diversificada.”

Profª. Rosa Chaves

ruins, não sabiam nada mesmo. Mas daí eu passava o final de semana estudando, pegava os livros do secundário até entender. Eu tinha facilidade para coisas abstratas.

Você pensou em fazer alguma outra coisa quando era aluno?

Quando eu era aluno eu não sabia o que fazer. Só gostava de jogar futebol. É o que eu fazia o tempo todo, mais nada. Eu não sabia se ia fazer medicina, engenharia... Não estava no meu horizonte isso. Embora eu não soubesse nada, eu não admitia não saber as coisas, eu ia atrás. Daí você acaba entendendo coisas que você nunca entendia.

E depois de se formar?

Na época em que eu me formei, o ambiente da matemática no Brasil era muito pequeno, tinha poucas pessoas com doutorado, umas quatro ou cinco. Para você ter uma ideia, eu fui a terceira pessoa a ter um mestrado de matemática no Brasil.

Mesmo depois de aposentado, você ainda está dando aulas. Você gosta do contato com os alunos?

Ter aluno é muito importante. Hoje em dia eu não estou orientando nenhum aluno porque eu não acho justo para ele, porque eu já estou aposentado, de uma hora para a outra eu posso sumir. É importante que ele

“O Plínio é um professor completo, detalhista e traz para as aulas dele diversas formas de abordar o mesmo assunto vindas de livros diferentes, artigos. As disciplinas dele eram muito bem feitas. Eu tenho até hoje notas de aula que dariam livros.”

Profª. Cláudia Cândido

seja orientado por uma pessoa nova que vai continuar na carreira. Mas dar aula é importante, você tem bastante contato. Os alunos te fazem pensar nas coisas. Eu penso assim, o curso que você dá é um diálogo com o aluno, os dois aproveitam. Toda matéria que eu dou, sempre aproveito para aprender alguma coisa.

VOCÊ SABIA? Banda do CCSL

Você sabia que existe uma banda no CCSL? A “Free Software and the Open Sources” foi criada em 2013 em razão da inauguração do prédio do CCSL. Em sua formação temos uma baterista (Monna Cleide), um baixista (Arthur Tofani), um guitarrista (Gustavo Oliveira), um cavaquista e violonista (Deusany Carvalho Júnior), um vibrafonista (Fabio Kon) e um cantor (Nelson Lago). A banda conta ainda com projeções

bem-humoradas durante a apresentação, produzidas por Carlos Eduardo Santos, e eventualmente com participações de outros membros do CCSL.

Depois da apresentação na inauguração, a banda tocou na Cryptorave, no Centro Cultural São Paulo e deve se apresentar na virada científica da USP. O repertório é bem variado, com rock,

MPB, jazz; as músicas foram escolhidas porque fazem alusão ou têm alguma relação com a ideia de liberdade e tecnologia. “Somos uma banda nerd”, diz o vocalista Nelson Lago. Fique de olho na página do IME para saber de mais apresentações!



Conheça o DiversIME

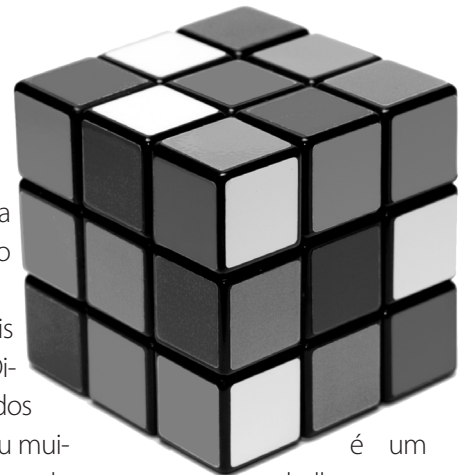
Observando a falta de representatividade LGBT no IME, Luiz Joaquim Trainor e outros alunos fundaram em abril de 2012 o DiversIME, o grupo de apoio LGBT do IME. Os participantes do grupo procuram levantar discussões e debates sobre acontecimentos fora e dentro da USP, ouvir os alunos e dar apoio para aqueles que se sentem agredidos ou pouco confortáveis com alguma situação no instituto. Segundo Luiz, apesar de não ser comum casos de homofobia presencial no IME, o fato de ser um curso de exatas e muito masculino acaba criando um ambiente que pode ser desconfortável para LGBTs. Luiz conta que, assim que entrou no instituto, conseguiu identificar pessoas

como LGBTs, mas que não tinham coragem ou não se sentiam confortáveis para se mostrarem dentro do instituto. "Por mais que a pessoa se aceite, o fato de você não poder falar sobre isso abertamente é uma forma de repressão. Ela pode ser mais 'leve', mas existe," explica ele. O DiversIME então surgiu como um grupo de amigos LGBTs para se apoiarem, mas conforme outras pessoas foram tomando conhecimento, o grupo foi crescendo. Algumas delas não eram exatamente próximas dos membros, mas acabavam se sentindo confortáveis para participar de discussões e levar problemas para o grupo. O que antes era algo quase que secreto, foi tendo visibi-

lidade até surgir uma página no Facebook do grupo.

Luiz conta que, depois do surgimento do DiversIME, a situação dos LGBTs no IME melhorou muito. "Quando a gente chega de manhã e vai ter aula, hoje em dia você vê um casal hétero num canto, um casal gay em outro, ninguém fala nada" diz ele. Segundo Luiz, muitos veteranos do curso viram uma grande mudança acontecer com o surgimento do grupo e os calouros têm a impressão de que o IME sempre foi confortável do jeito que é hoje nessas questões.

Apesar do aparente sucesso, Luiz afirma que o trabalho do grupo em deixar as pessoas confortáveis no instituto



é um trabalho contínuo. "A gente espera que um dia, na sociedade, a sua sexualidade não precise ser levada em conta e você não precise de apoio para se sentir confortável, que um dia o DiversIME não seja necessário"

Se quiser saber mais sobre o grupo não deixe de visitar a página fb.com/diversimeusp. Tire suas dúvidas, leve casos, discussões. Você também pode mandar mensagens anonimamente através do link goo.gl/1PHYSO.



A feira de profissões da USP aconteceu e o IME marcou presença por lá. Quer saber mais sobre o que aconteceu?

Acesse o link abaixo e leia o texto produzido por Juliana Frutuoso para o site do IME. <http://goo.gl/G9TzyZ>

Diretor

Clodoaldo Grotta Ragazzo

Vice-Diretor

Severino Toscano do Rego Melo
Assistente Técnica Administrativa
 Paixão de Mattos P. Saldanha
Assistente Técnica Acadêmica
 Daniela Santana Carvalho

Assistente Técnico Financeiro

Joaquim Vilemar de Sousa Rocha

Redação e Edição

Ricardo Kuraoka

Revisão e Fotografia

Juliana Frutuoso

Conselho Editorial

Gislaine Olivi Lima, Roberto Hirata Júnior,
 Severino Toscano do Rego Melo



Instituto de Matemática e Estatística
 Universidade de São Paulo